

STRATEGIZING: INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

STRATEGIZING: INVESTIGATION OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Henrique César Melo Ribeiro

hcmribeiro@hotmail.com

Professor Adjunto III da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (2014). Pós-doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (2019). Pós-doutor em Administração pelo Centro Universitário da FEI (2023). Pós-Doutor em Administração pelo Instituto Politécnico de Leiria (2023).

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no SPELL. Metodologicamente, utilizou-se das técnicas de análise bibliométrica e sociométrica em 53 artigos identificados durante o período de 2006 a 2023. Os principais resultados foram: tendência de diminuição de publicações sobre o tema *strategizing*. Revista Brasileira de Estratégia, Revista Eletrônica de Administração e Revista de Administração Contemporânea foram os periódicos mais produtivos. Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda foi a autora que ficou em destaque mais acentuado na proficiência, *degree* e *betweenness*. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ficou em relevo, mais robusto, em referência ao índice de produtividade e, nas medidas de centralidade. As palavras-chave que ficaram em relevo nas medidas de centralidade foram: *strategizing*, estratégia como prática, estratégia como prática social, ensaio teórico, prática social. Em relação as redes sociais dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave), todas aferiram baixa densidade, influenciando com isso no fluxo de informações sobre o tema *strategizing* na literatura acadêmica brasileira.

Palavras-chave: *Strategizing*; Produção científica; Periódicos brasileiros; Bibliometria; Sociometria.

STRATEGIZING: INVESTIGATION OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the characteristics of scientific production and the conduct of the formation structures of collaborative networks of scientific research published on the theme of strategizing in the national academic context from the perspective of scientific journals indexed in SPELL. Methodologically, bibliometric and sociometric analysis techniques were used in 53 articles identified during the period from 2006 to 2023. The main results were: trend towards a decrease in publications on the theme of strategizing. Brazilian Journal of Strategy, Electronic Journal of Administration and Journal of Contemporary Administration were the most productive periodicals. Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda was the author who stood out more in proficiency, degree and betweenness. The Federal University of Santa Catarina (FUSC) stood out, more robust, in reference to the

productivity index and, in the measures of centrality. The keywords that stood out in the centrality measures were: strategizing, strategy as practice, strategy as social practice, theoretical essay, social practice. In relation to the social networks of the actors (researchers, institutions and keywords), all measured low density, thus influencing the flow of information on the theme of strategizing in the Brazilian academic literature.

Keywords: Strategizing; Scientific production; Brazilian journals; Bibliometrics; Sociometry.

1 INTRODUÇÃO

O processo da estratégia refere-se à alocação de recursos para crescer, às práticas competitivas ou cooperativas pretendendo os objetivos estratégicos para o sucesso de longo prazo da organização. Destarte, ao enfocar uma perspectiva processual com o tema *strategizing* enfatiza-se que a Estratégia é, antes de tudo, algo que os *stakeholders* fazem no dia a dia (Teixeira, Zamberlam, Santos & Gomes, 2016). Dito isto, o termo *strategizing* comunica ao processo de “fazer estratégia” (Hübler & Lavarda, 2017), sendo caracterizado pelas práticas, *práxis* e praticantes (Lavarda, Perito, Gnigler & Rocha, 2021), o qual concebe e define a prática estratégica empresarial (Ceni & Rese, 2020), ou seja, ao conceito de estratégia como prática (ECP) (Rozsa Neto & Lavarda, 2017), emergindo a intrinsecidade do tema *strategizing* com a abordagem ECP (Melo & Machado, 2020), constituindo assim o “fazer a estratégia na prática” (Welzel & Lavarda, 2016), ou em outros termos, estrategizar (Tureta & Lima, 2011).

Enfim, a ECP tem como objetivo o estudo de *strategizing*, observando como os estrategistas (Coraiola, Oliveira & Gonçalves, 2012) pensam, falam, procedem, reproduzem, interagem, emocionam, estetizam e politizam; que mecanismos e tecnologias utilizam; quais as implicações de diferentes formas de *strategizing* para a estratégia enquanto uma ação empresarial (Borges & Takahashi, 2021). E, o *strategizing* é uma abordagem teórica que depreende a execução das estratégias mediante a associação das *práxis* (estratégias previamente estabelecidas) que são realizadas pelos praticantes (foco central do processo de construção das atividades) que apresentam tipos de condutas orientadas pelas práticas (ferramentas estratégicas) (Roncon, Sousa, Beltrame & Lavarda, 2013). Tais elementos consolidam, legitimam e validam o assunto *strategizing* para o campo da estratégia (Colla, 2012; Andrade, Paiva, Alcântara & Brito, 2016).

Logo, percebe-se que o tema *strategizing* já foi estudado em vários campos e ou setores: Pesca (Rocha, Perito & Lavarda, 2022); Contabilidade (Lavarda, Scussel & Schäfer, 2020); Educação (Oliveira, Heber & Montenegro, 2020); Mineração (Ceni & Rese, 2020); Saúde (Berto, Lavarda & Erdmann, 2019); Responsabilidade Social Corporativa (Welzel & Lavarda, 2016); Turismo (Rezende & Silva, 2016); Tecnologia (Oliveira, Canuto & Mussi, 2015); Comércio (Marietto & Sanches, 2013); Gestão pública (Brito & Tondolo, 2013); Pequenas e Médias Empresas (Tureta & Lima, 2011). Diante disso, observa-se que o termo *strategizing* é um tema de pesquisa com uma pluralidade que potencializa a convergência de diferentes pontos de vista na prática da estratégia, desafiando assim, sua perspectiva na área do conhecimento da estratégia (Reyes-Sarmiento & Rivas-Montoya, 2019).

Dessarte, investigando a literatura científica global, observou-se a existência de estudos acadêmicos sobre o tema *strategizing* (Reyes-Sarmiento & Rivas-Montoya, 2019; Lavarda, Perito & Rossi, 2020) e pesquisas sobre estratégia como prática (Canhada & Rese,

2009; Walter & Augusto, 2011; Colla, 2012; Walter, Bach & Barbosa, 2012; Bach, Kudlawicz & Silva, 2014; Okayama, Gag & Oliveira Junior, 2014; Cardoso, 2015; Maia, Di Serio & Alves Filho, 2015; Andrade *et al.*, 2016; Iasbech & Lavarda, 2018; Rodrigues, Paiva & Brito, 2018; Passos, Wollinger, Santos & Marinho, 2020; Kohtamäki, Whittington, Vaara & Rabetino, 2022), pois, o conceito de *strategizing* é basilar nestes tipos de investigações (Ramos & Borges, 2020), e, em investigações evidenciando ambos os temas (Walter & Augusto, 2012).

Aqui se faz um adendo ao mencionar que, os destacados e mencionados artigos foram publicados em periódicos científicos, os quais enfocaram as técnicas de pesquisas longitudinais como a pesquisa bibliográfica, a bibliometria, a sociometria (Análise de Redes Sociais - ARS) e ou a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), usando para isso bases de dados nacionais e ou internacionais, como: *Web of Science*, *Scopus*, Periódicos Capes, *EBSCO*, *ProQuest*, *SciELO*, ANPAD, *SPELL*, *Google Scholar* dentre outras. Diante do exposto, manifesta-se que a ECP tornou-se uma das áreas mais vibrantes da pesquisa contemporânea em estratégia nas últimas duas décadas (Kohtamäki *et al.*, 2022), e, que, o *strategizing*, por sua diversidade, é um tema que merece uma agenda de pesquisa na área de estratégia (Lavarda, Perito & Rossi, 2020).

Isso levou à prática deste estudo cuja questão de pesquisa foi: Quais as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no *SPELL*? A justificativa deste estudo se encontra na afirmação de que *strategizing* é um campo de pesquisa desprovido de unidade epistemológica, teórica e metodológica, entretanto, antes de ver isso como uma desvantagem, esta alegação mostra-se como uma oportunidade de adentrar e aperfeiçoar as informações e conhecimentos sobre o referenciado tema na literatura científica (Reyes-Sarmiento & Rivas-Montoya, 2019).

E, a relevância de se realizar esta pesquisa está em seu ineditismo, pois, não foram encontrados estudos que, efetivamente, investigasse as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no *SPELL*. Em vista disso, este é o objetivo que embasa e norteia esta pesquisa, que aceitará confirmar e robustecer, e, fazer surgir o conhecimento em estado da arte sobre o tema *strategizing* no cenário científico nacional, contribuindo para esquematizar sua evolução no citado panorama, indicando caminhos para estudos científicos futuros (Di Vito & Trottier, 2022).

Para se conseguir responder à questão de pesquisa, e, simultaneamente, alcançar o objetivo do estudo, utilizou-se as técnicas de investigação da bibliometria (Moretti & Campanario, 2009; Bruno & Ribeiro, 2021), e da sociometria ou ARS (Walter, Bach & Barbosa, 2012). Argumenta-se que, em estudos com foco bibliométrico (Ribeiro, 2016), pode-se utilizar a ARS (Ribeiro, 2015), mediante os métodos estatísticos e matemáticos, para tratar grandes volumes de informação (Andrade *et al.*, 2016). Logo, a sociometria, contribui no processo de identificação de grupos de pesquisa, autores centrais, temas preferenciais, entre outras oportunidades (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014). Então, esta pesquisa diferencia-se das demais, pois, proporciona mediante um estudo bibliométrico e sociométrico (Ribeiro, Costa, Ferreira & Serra, 2014), auxiliado pela ARS (Nascimento & Beuren, 2011),

uma visão panorâmica acerca da produção científica em estado da arte publicada em periódicos científicos indexados no SPELL do tema *strategizing*.

Por fim, a motivação pela escolha do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) para se realizar esta pesquisa, está em virtude de este ser um banco de dados em formato eletrônico, de acesso livre, que assimila e compila a produção científica das áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo do Brasil (Neves, Nascimento, Felix Jr., Silva & Andrade, 2018; Durante, Veloso, Machado, Cabral & Santos, 2019). Consequentemente, é inexequível negar a importância do SPELL em favorecer circunstâncias mais justas para os periódicos acadêmicos brasileiros, já que todos eles têm o mesmo espaço de realce, cuja acessibilidade é marcada primeiramente no conteúdo e não no *status* do periódico científico (Rossoni, 2018), defendendo assim, sua preferência e utilização nesta pesquisa.

Outro motivo que faz substanciar a justificativa de se usar o SPELL como plataforma de dados neste estudo é que, ele (SPELL) está entre os *TOP Five* de bases de dados mais manuseadas por pesquisadores em estudos científicos com perspectiva na bibliometria e ou sociometria na literatura científica brasileira. Complementa-se tal afirmação ao afirmar que, os outros bancos de dados que compõem as cinco mais utilizadas pelos estudiosos são: *Web of Science*, Periódicos CAPES, *Scopus* e a ANPAD (Ribeiro & Corrêa, 2022).

Este estudo pretende contribuir para o avanço do tema *strategizing* no âmbito acadêmico nacional, por meio da apresentação dos indicadores bibliométricos e sociométricos (Passos *et al.*, 2020), enfatizando dados, informações e conhecimentos contemporâneos, colaborando assim para que, pesquisadores seniores e, sobretudo, os iniciantes encorajem-se para se aprofundar na referida temática que é para o campo da Estratégia pertinente e relevante (Lavarda, Scussel & Schäfer, 2020). Em outras palavras, a contribuição e a importância desta pesquisa centra-se em encaminhar novos estudiosos para o tema ora investigado, bem como posicionar aqueles pesquisadores que já vêm estudando a mencionada temática na literatura científica (Okayama, Gag & Oliveira Junior, 2014).

Esta pesquisa está dividida em cinco seções, são elas: a primeira enfatiza a introdução, trazendo em seu bojo a questão de pesquisa e o objetivo deste estudo; a segunda seção enfoca o tema *strategizing*; em seguida em enfocado os procedimentos metodológicos, realçando no final o caminho metodológico; a posteriori, vislumbra-se a análise e a discussão dos resultados; e, finalmente, a seção cinco que coloca em relevo a conclusão desta pesquisa, manifestando as contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

2 STRATEGIZING

O debate teoria/prática tornou-se primordial na área de Administração e tem impactado demasiadamente recentes reflexões acerca da importância e contribuição dos estudos em Administração para a prática, particularmente, na área de estratégia (Tureta, 2007). Assim sendo, a estratégia é concebida como um processo de atividade empresarial socialmente construído, sendo que, o *strategizing* é o termo usado para explicar o processo de formação da estratégia, abrangendo ações, interações e negociações entre os atores e as práticas associadas com o cumprimento de suas atividades (Lavarda, Scussel & Schäfer, 2020).

Desta maneira, pode-se entender que o *strategizing* é a estratégia que acontece na prática (Rocha, Perito & Lavarda, 2022), por meio de ações elaboradas pelos atores (estrategistas) dia a dia, indo em direção ao que é concebido como ECP (Cardoso, Rossetto &

Silva, 2023), sendo a principal razão da elaboração do *framework* que promove a articulação entre as práticas (quais atividades), práxis (como se pratica esta atividade, como se procede) e os praticantes (quem desenvolve a atividade, com seu *know-how*, conduta, consciência, propósito e sentido) (Maciel & Augusto, 2013; Scussel & Lavarda, 2020).

Posto isto, a intersecção entre estes três elementos caracteriza a estratégia sendo realizada ou simplesmente o *strategizing* (Cardoso & Lavarda, 2015), ou seja, as atividades, práticas e ações no “fazer estratégia” resultando em intercâmbios e transformações sociais (Brandt, Lavarda & Lozano, 2017), sendo visualizada pela Figura 1. Verifica-se a noção de “fazer estratégia”, que se tornou o alicerce para muitos estudiosos na área de estratégia e na prática, como a conexão entre o pensar e o agir estrategicamente. Essa comunicação não precisa ser contínua nem linear. De fato, uma “inconstância” entre o pensar e o agir pode ser um termo mais preciso para descrever como a estratégia surge (Wilson & Jarzabkowski, 2004).

Realça-se que, os processos de fazer estratégia podem ser vislumbrados como uma combinação de ação (animação) e direção (orientação). Diante do evidenciado, a animação e a orientação são partes primordiais não somente da compreensão do *strategizing*, mas também, da ECP. Tal perspectiva requer que os pesquisadores adotem múltiplos níveis de investigação para escapar da linearidade no pensar e agir estrategicamente, e, para analisar intensamente a estratégia com o intuito de descobrir sua essência (Wilson & Jarzabkowski, 2004).

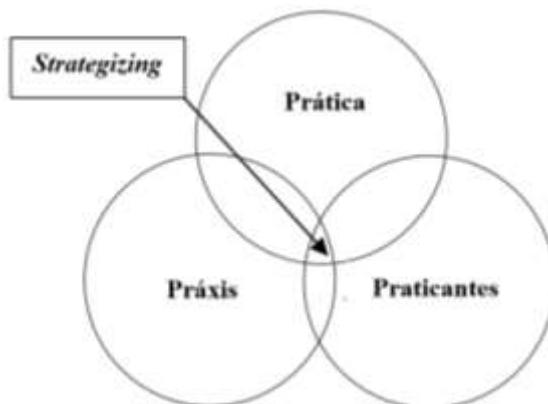


Figura 1: *Strategizing*

Fonte: Adaptado de Canhada e Bulgakov (2011)

Ao observar a Figura 1, é possível associar o conceito de *strategizing* à ideia de um caleidoscópio (encadeamento) que, mediante seus espelhos: práticas, *práxis* e praticantes, permitem a visualização dos distintos fatores que criam a estratégia. Deste modo, constata-se que o *strategizing* consiste na construção de atividades através das iniciativas e dos relacionamentos dos atores, bem como das práticas que esses atores empregam (Walter & Augusto, 2012). Isto posto, entende-se a origem do conceito de *strategizing* que, em síntese, possibilita compreender a estratégia como o conjunto conexões entre os atores envolvidos nas ações estratégicas e suas práticas sociais que mediam as relações com o ambiente sobre a estratégia orientada para o resultado (Marietto & Sanches, 2013).

De maneira geral, pode-se afirmar que *strategizing* “é uma atividade expressivamente complexa” (Tureta, 2007, p. 134), pois, concentra-se no entendimento e na compreensão do desenvolvimento da estratégia como uma atividade situada e socialmente adquirida, baseada

na conexão entre diversos atores e micro atividades realizadas por pessoas dentro da empresa (Iasbech & Lavarda, 2018). Em suma, a abordagem do *strategizing* apresenta-se como uma perspectiva de investigação que, muito antes de prevalecer qualquer outro conceito teórico, os incorpora em pesquisas com foco estratégico, tomando por base o fenômeno em si, o fazer estratégia (Canhada & Rese, 2009).

Por consequência, pesquisadores vêm publicando estudos longitudinais sobre o tema *strategizing* e ou em conjunto com o assunto ECP, pois, ambos são inerentes (Melo & Machado, 2020), para melhor entender e compreender as distintas nuances do bojo do termo *strategizing*. Por conseguinte, evidencia-se a seguir, a questão e ou objetivo da pesquisa, juntamente com seus respectivos resultados, de alguns destes estudos científicos contemporâneos que foram publicados em periódicos acadêmicos nacionais e internacionais.

Walter e Augusto (2012) analisaram o delineamento metodológico empregado em estudos que adotam a perspectiva de estratégia como prática no tocante aos temas de prática estratégica e *strategizing*. No geral, os autores notaram que o delineamento metodológico empregado pelos estudos se alinha à perspectiva adotada. Contudo, também, os autores verificaram possíveis inadequações entre o objetivo do estudo e o delineamento metodológico empregado. Constataram também que, o predomínio de pesquisas com atores de nível de topo também despertou atenção, visto que outros estrategistas importantes da organização são desconsiderados. Os acadêmicos também ressaltaram, ainda, a ausência, em um número expressivo de artigos, de informações sobre o delineamento metodológico das pesquisas.

Reyes-Sarmiento e Rivas-Montoya (2019) realizam uma RSL sobre o tema *strategizing*, detectando assim oportunidades de pesquisa na América Latina. Os autores constataram que o Brasil avançou nas pesquisas sobre *strategizing*, mas em outras latitudes há muito trabalho a ser feito. As estratégias tornaram-se uma perspectiva alternativa para a pesquisa estratégica dominante. Sendo assim, o *strategizing*, segundo os citados autores, centra sua atenção sobre o que as pessoas realmente fazem durante o planejamento estratégico e a execução. Esta nova perspectiva, ou seja, *strategizing* olha mais profundamente processos e práticas sociais de nível micro, atividades em um contexto específico, e as interações entre os atores nas organizações. Também, segundo os mencionados estudiosos, o *strategizing* presta atenção nos artefatos e nas questões socioculturais que constroem a estratégia.

Lavarda, Perito e Rossi (2020) compreenderam como ocorreu o avanço do conhecimento sobre *strategizing* em contextos pluralistas a partir da pesquisa de Jarzabkowski e Fenton. Os resultados encontrados pelos autores indicam que o *strategizing* em contextos pluralistas é um tema recente e ainda pouco abordado pela agenda de pesquisa em estratégia. Porém, houve uma evolução de publicações ao longo do tempo, pois, os primeiros estudos sobre *strategizing* em contextos pluralistas, propuseram soluções para as tensões causadas pelo pluralismo, enquanto as pesquisas mais recentes trouxeram abordagens empíricas baseadas na teoria levantada por Jarzabkowski e Fenton (2006).

Observando os referidos estudos, constata-se que, estas pesquisas trazem resultados que autorizam melhor entender e compreender as variações que alicerçam e conduzem as informações e saberes encontrados na literatura científica sobre o tema *strategizing*, demonstrando e aprovando sua importância na academia na área de estratégia, e, a necessidade de continuar desenvolvimento os textos científicos sobre o referenciado assunto em futuras pesquisas, visto que, existe um aumento de interesse em estudos do citado assunto no âmbito acadêmico global (Reyes-Sarmiento & Rivas-Montoya, 2019).

Contudo, nenhum destes trabalhos científicos publicados em revistas acadêmicas objetivaram em investigar as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no SPELL. Dessarte, este é o objetivo desta pesquisa, que acolherá fortalecer as informações e os conhecimentos sobre o tema ora em investigação no ambiente acadêmico brasileiro, e, com isso, colaborará para diagnosticar seu crescimento no referido cenário, prospectando caminhos para estudos científicos futuros (Di Vito & Trottier, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no SPELL. Deste jeito, pode-se caracterizar esta investigação como sendo uma pesquisa documental (fonte primária), bibliométrica e sociométrica (Pereira, Faria, Lamenza & Pereira, 2014; Vecchia, Mazzoni, Poli & Moura, 2018).

Versa-se que, a bibliometria coloca em evidência os aspectos quantitativos da produção acadêmica (Capobiango, Silveira, Zerbato & Mendes, 2011), e, concomitantemente, o uso das informações e conhecimentos publicados (Lourenço, Oliveira, Silva, Noronha, Alves & Castro, 2012), enquanto, que, a sociometria foca na mensuração e mapeamento das matrizes (Espejo, Cruz, Walter & Gassner, 2009), de relacionamentos dos atores de suas respectivas redes sociais (Lopes, Valadares & Leroy, 2020). Desta forma, pesquisas que utilizam métodos que empregam a bibliometria e a sociometria, na afirmação do conceito de esquemas sociobibliométricos, apontam a interdependência dessas duas técnicas de investigação (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014).

Diante do contexto, salienta-se que, a bibliometria é alicerçada e norteada por Leis que apresentam um conjunto de coeficientes que possibilitam realizar uma interpretação do desempenho dos atores em estabelecida área do conhecimento e ou tema científico específico (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016b). Posto isto, as leis bibliométricas mais frequentemente utilizadas são as que relacionam: (i) à produtividade científica dos autores (Lei de *Lotka* ou Lei do Quadrado Inverso); (ii) à difusão da produção científica dos periódicos (Lei de *Bradford* ou Lei da Dispersão); e (iii) à ocorrência de palavras no texto (Lei de *Zipf* ou Lei do Menor Esforço) (Vanti, 2002; Beuren & Souza, 2008; Bufrem & Prates, 2005; Ferreira, 2010). Ressalta-se também a Lei do Elitismo de *Price* (Peleias, Wahlmann, Parisi & Antunes, 2010), que é derivada da Lei de *Lotka* que enfatiza a “elite” dos estudiosos (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017). Ou seja, para esta pesquisa, utilizou-se as referidas e enfatizadas leis da bibliometria (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Estende-se agora a ARS (sociometria), que é, um dos termos / métodos fundamentais usados pela bibliometria (Varandas Junior, Miguel, Carvalho & Zancul, 2015; Ribeiro, 2021). Como resultado, na ARS, existem elementos relevantes para melhor entendê-la (Parreiras, Silva, Matheus & Brandão, 2006), isto é, formas de observar a estrutura e as ligações de uma rede social (Ferreira, 2020), entre as quais acentuam-se as seguintes: grafo, componente gigantes, nós, laços, *small-world*, buracos estruturais, densidade e a centralidade (Silva, Matheus, Parreiras & Parreiras, 2006; Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Mello, Crubellate & Rossoni, 2009; Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014; Machado Junior,

Souza, Bazanini & Silva, 2016a). Complementa-se ao evidenciar que, as conexões enviadas e recebidas pelos atores permitem a elaboração de sociogramas, bem como aferições de parâmetros como graus de densidade e centralidades (Quandt, 2012).

Considerando-se as centralidades, que possibilitam detectar os atores (autores, IES e palavras-chave) mais centrais, em relação a estrutura geral das redes de colaboração (Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013; Ouro Filho, Olave & Barreto, 2020; Ribeiro, 2022), destacam-se a centralidade de grau ou *degree*, que é a propriedade que manifesta a atividade de troca de conhecimento de um autor, ao mensurar o número de ligações de cada um destes estudiosos em um grafo, ou seja, o número de parcerias na constituição e publicação de um trabalho científico, influenciando em sua popularidade, em seu nível de prestígio e em sua influência na rede social (Francisco, 2011; Nascimento, Santos, Meireles, Melo, Servilha & Panhoca, 2022; Ribeiro & Corrêa, 2022).

E a centralidade de intermediação ou *betweenness*, que é a característica que coloca em ênfase a competência de interceder que cada pesquisador tem, ao aferir quanto um determinado acadêmico age como alicerce e norte, concorrendo para estimular as conexões e o fluxo de informações dos diversos atores da rede social (Favaretto & Francisco, 2017; Nascimento *et al.*, 2022; Ribeiro, 2020). Acrescenta-se ao afirmar que, as citadas e evidenciadas medidas, costumam ser as mais habitualmente usadas em pesquisas acadêmicas que focam na ARS (Cunha & Piccoli, 2017; Welter, Souza, Trajano & Behr, 2021).

3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O universo de investigação colocou em distinção os trabalhos acadêmicos publicados nos periódicos indexados na plataforma eletrônica do SPELL. Reforça-se o estímulo da escolha do SPELL neste estudo em virtude de este ser uma base de dados científica inovadora, pois, foi desenvolvida especificamente para indexar os periódicos acadêmicos brasileiros da área de Administração, Contabilidade e Turismo, possuindo indicadores próprios de impacto das revistas científicas, sendo que, a proeminência destes indexadores para futura classificação dos periódicos científicos é enfatizada no próprio Relatório de Avaliação da CAPES (Rosa & Romani-Dias, 2019).

Além do mais, a preferência pelo SPELL deve-se pela correspondência ao objetivo deste estudo, tendo em vista que a referida base de dados tem um grande volume de revistas científicas indexadas e, concorrentemente, estudos acadêmicos divulgados no Brasil, no que se respeita a área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e, singularmente, as produções científicas dos campos do saber da Administração, Ciências Contábeis e Turismo (Anjo, Brito & Brito, 2022). Diante do dito, pesquisas recentes, já foram evidenciadas em periódicos, utilizando nomeadamente o SPELL, como banco de dados para estudos longitudinais (Atamanczuk & Siatkowski, 2019; Fagundes & Schreiber, 2020; Paiva, Pereira, Santos & Guimarães, 2021; Ribeiro, 2022; Carmo, Silva, Valadão, Rezende & Pereira, 2023), sustentando e deixando estabelecido e atestado a referida plataforma de dados para estes tipos de estudos científicos no âmbito científico brasileiro.

O processo de seleção da amostra das pesquisas sobre *strategizing* ocorreu da seguinte maneira: a) digitação da palavra-chave realizada no filtro de busca “*drop down boxes*” no *Home* do site (<http://www.spell.org.br/>) do SPELL; b) busca pela palavra-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; c) seleção e escolha dos trabalhos científicos na base de dados SPELL; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada pesquisa. Ressalva-se que, na base de dados SPELL, colocou-se um filtro com a palavra-

chave: “*strategizing*”. Essa palavra-chave foi procurada no título, resumo e palavras-chave de cada estudo, de forma não síncrona, amparando assim, todos os estudos científicos sobre a sustentação do tema *strategizing* desta pesquisa.

Friza-se que a data de início e término da procura dos estudos foi de 29-04-2023 a 30-04-2023. Desta forma, a amostra ficou composta por 53 artigos, em um recorte temporal dos anos de 2006 a 2023, ou seja, 18 anos. Aqui se faz um complemento ao aclarar que, o mencionado recorte de tempo está condicionado e conectado diretamente aos estudos encontrados na base SPELL, ou seja, o primeiro artigo sobre o tema ora investigado foi encontrado apenas 2006. Isto posto, chegou-se aos anos de 2006 a 2023. As análises destas 53 pesquisas foram realizadas atendendo aos indicadores bibliométricos e sociométricos: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) pesquisadores e as redes de coautoria; (iv) instituições e as redes de colaboração das IES; e (v) palavras-chave e as redes sociais.

Salienta-se que, os mencionados dados e informações foram retirados dos selecionados artigos, e, em seguida, iniciado os procedimentos de cálculo das matrizes simétricas e a visualização gráfica das redes sociais respectivas dos atores (autores, Instituição de Ensino Superior – IES, palavras-chave). Sublinha-se que, a data de início da tabulação dos indicadores bibliométricos e sociométricos, como também da construção das matrizes simétricas das redes de colaboração dos atores (autores, IES e palavras-chaves) e, suas respectivas visualizações gráficas foi em 30-04-2023 e o término ocorreu em 06-05-2023. Os dados e as informações bibliométricas foram mensuradas por meio dos softwares Bibexcel e Microsoft Excel 2007; e os indicadores de ARS foram aferidos por meio do software UCINET e a visualização gráfica das redes foi realizada através do software NetDraw. Ressalta-se que, para se fazer a nuvem de palavras-chave, usou-se o software WordArt.com. A Figura 2 coloca em relevo uma síntese do caminho metodológico desta pesquisa.

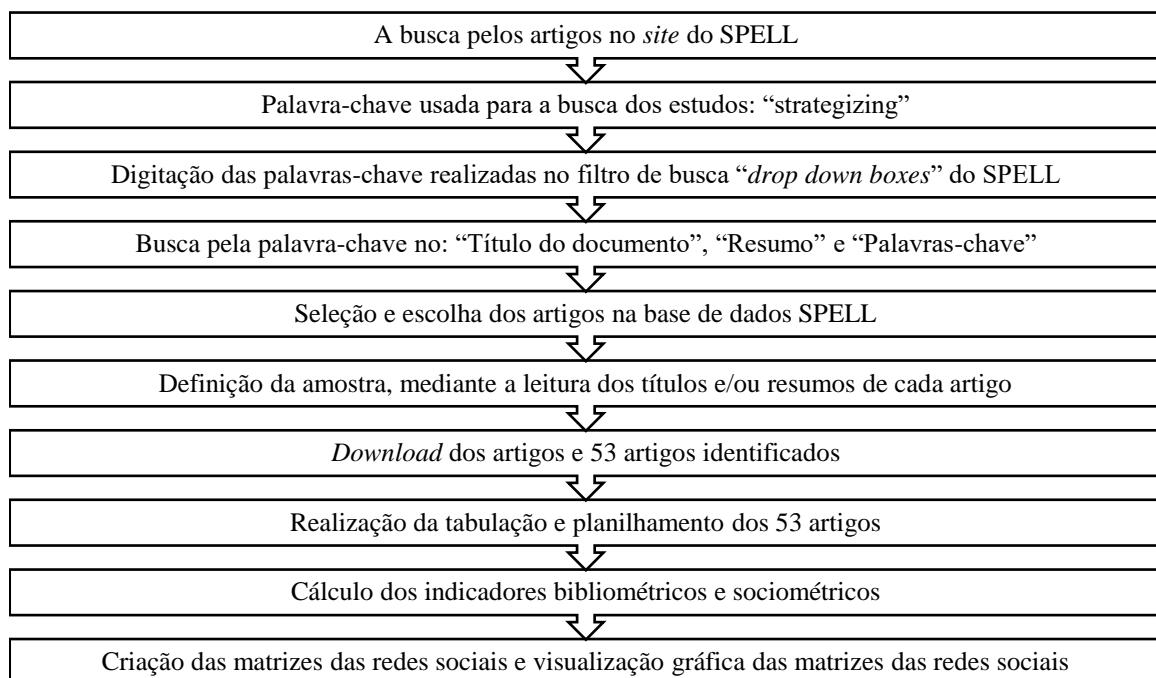


Figura 2: Percurso metodológico
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e a discussão dos resultados dos 53 artigos identificados sobre o tema *strategizing* sob a perspectiva dos periódicos acadêmicos indexados no SPELL.

4.1 Períodos

A Figura 3 enfatiza os períodos que tiveram estudos publicados sobre o tema *strategizing* na literatura acadêmica brasileira.

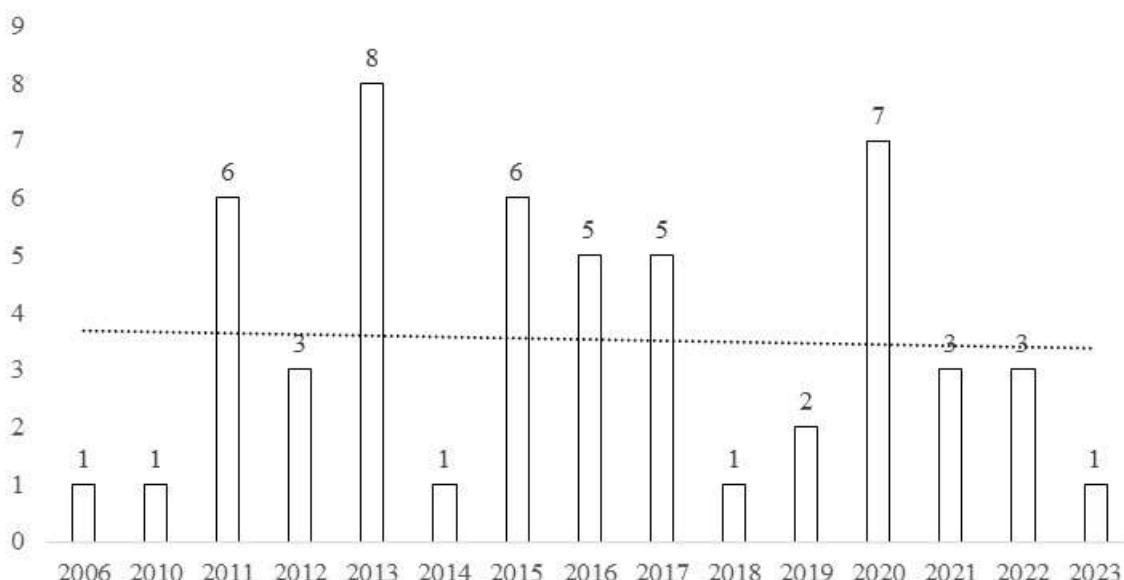


Figura 3: Períodos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O que se percebe ao verificar a Figura 3 é que, as publicações sobre o assunto *strategizing* na literatura científica brasileira à luz dos periódicos indexados no SPELL, não é constante, pois, oscila de períodos com pouca divulgação, e, outros com uma evidenciação maior, sendo que, o ápice das investigações ocorreu em 2013, com oito artigos publicados. Tal resultado influencia diretamente na propensão do tema *strategizing* no âmbito acadêmico nacional, conforme é constatado pela linha de tendência da Figura 3, que manifesta uma inclinação de diminuição de estudos com foco no tema ora analisado no contexto literário do Brasil.

Tal resultado pode ser em decorrência de que, o termo *strategizing*, apesar de ser norteador e símiles a ECP (Melo & Machado, 2020; Ramos & Borges, 2020), o citado assunto é notadamente mais investigado por estudiosos no âmbito científico brasileiro na área de estratégia. Fato este constatado e ratificado em pesquisas bibliométricas e ou sociométricas as quais abarcaram o tema ECP (Canhada & Rese, 2009; Walter & Augusto, 2011; Colla, 2012; Walter, Bach & Barbosa, 2012; Bach, Kudlawicz & Silva, 2014; Okayama, Gag & Oliveira Junior, 2014; Cardoso, 2015; Maia, Di Serio & Alves Filho, 2015; Andrade *et al.*, 2016; Iasbech & Lavarda, 2018; Rodrigues, Paiva & Brito, 2018; Passos *et al.*, 2020).

Tal achado é, de certa forma, uma oportunidade de geração de novos trabalhos científicos, por parte de estudiosos do campo da estratégia, que possam ser divulgados, disseminados e socializados, utilizando-se para isso do termo *strategizing* como seu alicerce,

STRATEGIZING : INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

em periódicos científicos brasileiros, contribuindo e influenciando na agregação de valor acadêmico para a área de estratégia, e, concomitantemente, para alargar, desenvolver e robustecer o assunto *strategizing* no panorama acadêmico nacional.

4.2 Periódicos

Para verificar a evolução da produção científica, também se considerou importante conhecer os periódicos em que os 53 artigos sobre o tema em investigação foram divulgados (Durante *et al.*, 2019). Logo, a Figura 4 faz emergir, os periódicos que divulgaram trabalhos acadêmicos sobre o tema *strategizing* no âmbito científico nacional, particularmente, os mais produtivos.

Periódicos científicos	Sigla	Artigos	Instituição publicadora	Qualis (2017-2020)
Revista Brasileira de Estratégia	REBRAE	6	PUC (PR)	B1
Revista Eletrônica de Administração	REAd	5	UFRGS	A3
Revista de Administração Contemporânea	RAC	4	ANPAD	A2
Organizações & Sociedade	O&S	3	UFBA	A2
Revista de Administração da UFSM	ReA	3	UFSM	A4
Revista de Administração Mackenzie	RAM	3	UPM	A2
Revista Gestão & Planejamento	G&P	3	UNIFACS	A4
Brazilian Administration Review	BAR	2	ANPAD	A2
Revista de Ciências da Administração	RCA	2	UFSC	A3
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	RECADM	2	IBEPES	A4
Revista Ibero-Americana de Estratégia	RIAE	2	UNINOVE	A3
Teoria e Prática em Administração	TPA	2	UFPB	A4
16 periódicos científicos publicaram 1 artigo			Contabilidade, Gestão e Governança, Desafio Online, Gestão & Regionalidade, Perspectivas em Gestão & Conhecimento, RAUSP Management Journal, Revista ADM.MADE, Revista Brasileira de Marketing, Revista Capital Científico – Eletrônica, Revista Ciências Administrativas, Revista da Micro e Pequena Empresa, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Pública, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Revista Economia & Gestão, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	

Figura 4: Periódicos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por conseguinte, de acordo com a Figura 4, as revistas acadêmicas mais prolíferas neste estudo foram: REBRAE, REAd, RAC, O&S, ReA, RAM, G&P, BAR, RCA, RECADM, RIAE e TPA. Tal achado vai ao encontro da Lei de *Bradford* que possibilita conjecturar o nível de proeminência de revistas científicas em dada área do saber ou o grau de propensão de periódicos sobre um determinado tema acadêmico (Beuren & Souza, 2008; Moretti & Campanario, 2009). Neste sentido, os destacados periódicos, fazem parte de um pequeno núcleo de revistas científicas que aborda o tema de maneira mais abrangente (Machado Junior *et al.*, 2016b), os quais publicaram de seis a dois estudos sobre *strategizing* de acordo com os achados desta pesquisa.

Porém, ainda averiguando a Figura 4, o mencionado núcleo pode ser ainda mais específico, ao colocar em relevo um núcleo principal ou “core” (Peleias *et al.*, 2010) do tema *strategizing*, e, com isso, colocar em maior realce as primeiras três revistas científicas, manifestando e reforçando assim, que elas têm maior aderência ao referenciado tema nesta pesquisa. Salienta-se também a existência de uma zona periférica que propaga o aumento do número de revistas acadêmicas e, concomitantemente, a redução da produtividade de divulgação de pesquisas do respectivo assunto (Machado Junior *et al.*, 2016b), sendo composta pelos 16 periódicos descritos na Figura 4.

Ainda no que diz respeito aos periódicos acadêmicos, estudos com similitude a este, que salientaram temas do campo do saber da Administração e Contabilidade (Ribeiro, 2015; Ribeiro, 2016), também colocaram em saliência a maioria das revistas científicas destacadas na Figura 4, corroborando e reiterando assim, a importância destes periódicos não somente para a área de estratégia, mas, para outras áreas do saber no âmbito acadêmico brasileiro. Ressalta-se que, apesar da REBRAE ser o periódico mais produtivo sobre o tema *strategizing*, este, de acordo com o SPELL foi descontinuado (Spell, 2023).

Os resultados desta seção contribui para elencar os periódicos acadêmicos que ficaram em relevo na produção científica do tema *strategizing* na literatura acadêmica brasileira, cooperando assim para nortear e alicerçar pesquisadores mais experientes, e, particularmente, os acadêmicos iniciantes e ou os autores que desejam ingressar nos estudos da área de estratégia, especialmente, nos que se relacionam a ECP, e, simultaneamente, ao assunto *strategizing*.

4.3 Pesquisadores e as redes de coautoria

Para o estudo científico, com o propósito de se obter uma orientação sobre em quem se fundamentar para o melhor entendimento/escrita e quais são as principais fontes que aportam sobre um assunto, é de suma importância conhecer os estudiosos que visivelmente se realçam na área e/ou temáticas afins (Nascimento *et al.*, 2022). Diante disso, a Figura 5 evidencia os seis pesquisadores mais profícuos (visto da direita para a esquerda).

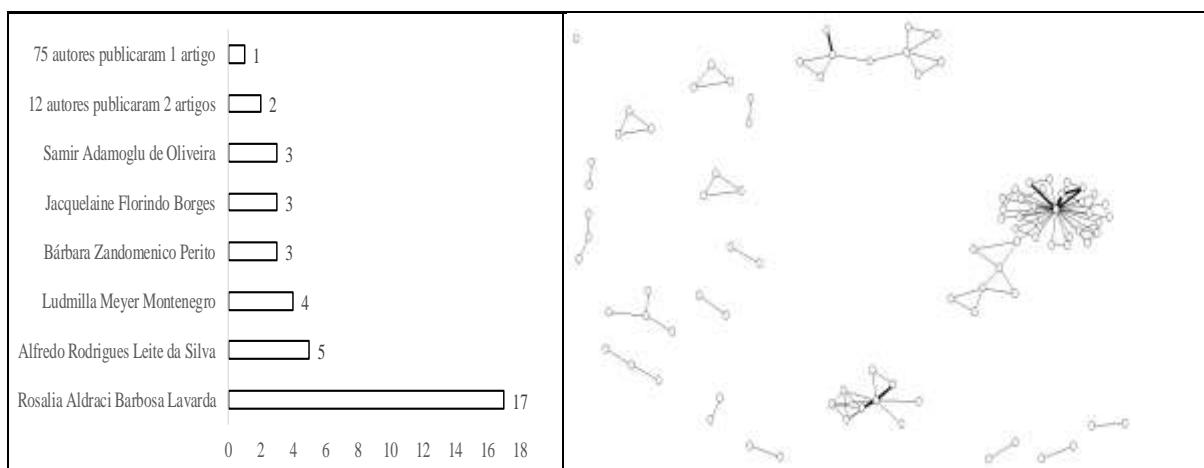


Figura 5: Pesquisadores e as redes de coautoria

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do escrito, é factível afirmar que, Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda, Alfredo Rodrigues Leite da Silva, Ludmilla Meyer Montenegro, Bárbara Zandomenico Perito, Revista de Administração de Roraima-UFRR, v. 17, 2025

Jacquelaine Florindo Borges, Samir Adamoglu de Oliveira são os pesquisadores mais atuantes na produção científica, e, consequentemente, os que mais contribuem para o conhecimento e o desenvolvimento de estudos sobre o tema *strategizing* na literatura científica nacional. De maneira geral, observou-se que, sob a perspectiva das Leis de *Lotka* e *Price* a revelação da produtividade dos estudiosos (Bufrem & Prates, 2005), quanto ao tema *strategizing* no Brasil, e, que há uma “elite” de pesquisadores sobre a mencionada temática (Pessoa Araújo *et al.*, 2017), mostrando que o conhecimento sobre o referenciado assunto, não encontra-se disperso entre os seis autores mais prolíferos identificados nesta pesquisa (Peleias *et al.*, 2010).

Resumidamente, seis autores publicaram de três a 17 estudos sobre o tema *strategizing* na academia brasileira; 12 divulgaram dois artigos; e, a grande maioria, ou seja, aproximadamente 81% evidenciaram um estudo cada. Neste panorama, vislumbra-se a existência de autores transientes, que são aqueles que divulgam somente uma publicação sobre um determinado tema em um estabelecido grupo de pesquisa; e os pesquisadores permanentes, que são aqueles que realizaram mais de uma publicação sobre este assunto no mesmo grupo de estudo já definido (Parreiras *et al.*, 2006).

Em referência a isto, enfoca-se a Lei do Quadrado Inverso, a qual denota que poucos pesquisadores publicam muito e, que muitos autores divulgam poucos estudos (Machado Junior *et al.*, 2016b), estando de acordo com o que foi retratado pela referida lei (Ferreira, 2010). Em suma, reforça-se a contribuição desta seção ao contemplar os pesquisadores com maior *expertise* na linha de pesquisa do tema *strategizing* na literatura científica brasileira, influenciando com isso nas redes de coautoria (Capobiango *et al.*, 2011), em particular, nas respectivas centralidades destes estudiosos (Ribeiro & Corrêa, 2022). Em relação as redes de coautoria (notada da esquerda para a direita), esta é composta por 224 laços e 93 nós.

Aqui cabe um adendo ao informar que, as medidas de densidade evidenciam que quanto mais contatos mútuos existirem em uma rede social, mais informações e conhecimentos serão partilhados entre os atores sobre o que estão estudando ou realizando. Logo, a densidade é uma medida da proporção entre “laços efetivos” (relações entre atores da rede) e “laços possíveis” (relações possíveis de se concretizar entre os atores). Então, a densidade aclara que, quanto mais densa é a rede social, mais próxima de 1,0 ela será, e, mais uniformizados são os relacionamentos entre os pontos (atores); e uma densidade baixa será inferior a 0,2, indicando uma rede social dispersa e com baixa harmonia interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016).

Diante desta afirmação, as redes de coautoria visualizadas mediante a Figura 5 foram mensuradas com uma densidade de 0.0281, equivalendo a 2,81% das interações efetivamente realizadas entre os pesquisadores, sendo assim, tangível afirmar que, as referidas redes de coautoria são esparsas e com pouca coesão interna, sugerindo a falta de maturidade (Ribeiro, 2022), e aprofundamento das interações (Quandt, 2012), entre os pesquisadores sobre a produção científica do tema *strategizing* na literatura acadêmica brasileira.

Contudo, voltando a observar a Figura 5 das redes de coautoria, nota-se a existência de *small-world* ou pequenos mundos, onde os autores estão conectados localmente de maneira mais coesa, entretanto, eles (os estudiosos) apresentam laços fora desses grupos de pesquisa, interligando globalmente outros pesquisadores, o que possibilita a rápida conectividade desses vários grupos de estudos locais (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008), influenciando no fluxo de informações sobre o tema ora investigado.

Entretanto, é possível detectar o fenômeno de redes chamado de buracos estruturais, pois, ocorre a existência da ausência de conexões entre os pesquisadores, influenciando na

minimização da troca de conhecimento entre eles, contudo, quando ocorre o preenchimento desses “laços ausentes” entre os grupos de atores de uma determinada rede social, como é o caso observado na Figura 5, no que concerne as redes de coautoria, pode ocorrer e ser, consequentemente, promovido um maior dinamismo no fluxo de informações e saberes em benefício dos grupos de pesquisa, no que se refere a produtividade e sinergia científica (Pereira *et al.*, 2014), que no caso se relacionado ao tema *strategizing*.

A Figura 6 é análoga a rede social vislumbrada da Figura 5, contudo, traz em seu bojo as nuances das medidas de centralidade de grau (observada na rede da direita para a esquerda), e, da centralidade de intermediação (verificada na rede da esquerda para a direita), sendo que tais medidas podem ser associadas à influência e contribuição dos pesquisadores em relação aos demais (Parreira *et al.*, 2006).

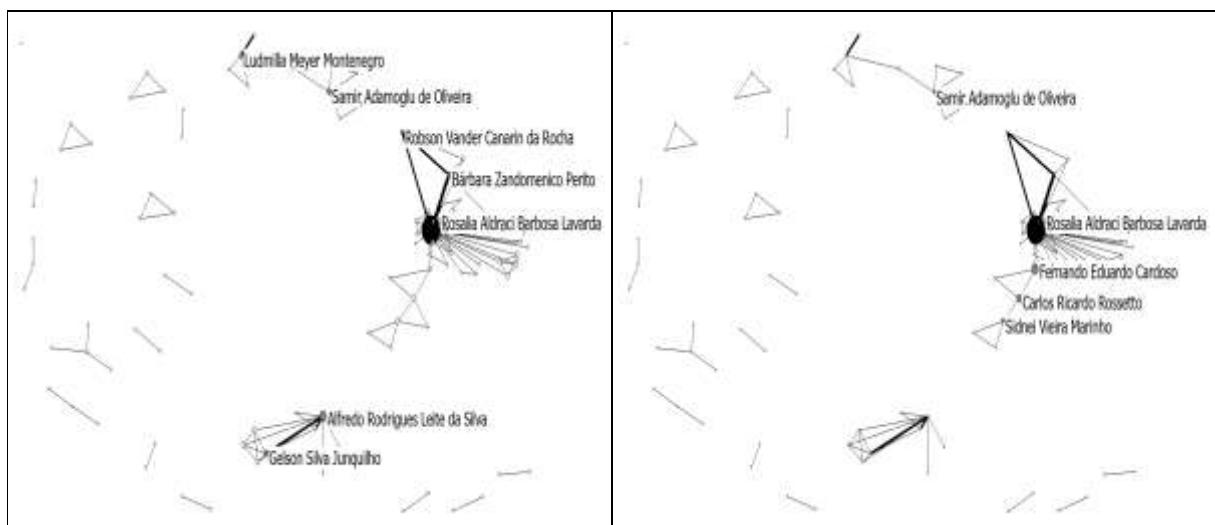


Figura 6: Redes de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Assim sendo, os autores que se destacaram com maior *degree* neste estudo foram: Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda, Alfredo Rodrigues Leite da Silva, Ludmilla Meyer Montenegro, Bárbara Zandomenico Perito, Samir Adamoglu de Oliveira, Gelson Silva Junquilho e Robson Vander Canarin da Rocha. Dito isto, “é possível presumir que estes pesquisadores possuam prestígio no campo científico” (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014, p. 869), no que concerne a produção científica do tema *strategizing* na literatura científica nacional. Em se tratando do *betweenness*, os estudiosos que ficaram em relevo nesta medida foram: Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda, Samir Adamoglu de Oliveira, Carlos Ricardo Rossetto, Fernando Eduardo Cardoso e Sidnei Vieira Marinho, permitindo assim entender que os mencionados e realçados autores influenciam o fluxo e detêm o controle das informações e conhecimentos acerca do tema ora investigado (Nascimento *et al.*, 2022).

Em virtude disso, em redes de coautoria, os pesquisadores que manifestam maior destaque nas medidas de centralidade, serão aqueles que estabelecem maior número parceria direta e, também indireta (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017). À vista disso, vislumbra-se os pesquisadores: Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda (que publicou com 29 autores), Alfredo Rodrigues Leite da Silva (publicou com oito autores), Samir Adamoglu de Oliveira e Gelson Silva Junquilho, ambos com cinco parcerias com outros autores.

Destes, enfatizam-se os estudiosos Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda e Samir Adamoglu de Oliveira que ficaram com maior visibilidade, pois, alcançaram realce em três indicadores (um bibliométrico e dois sociométricos), foram eles: (i) proficiência de artigos; (ii) centralidade de grau; e (iii) centralidade de intermediação. Isso posto, pode-se afirmar que tais estudiosos conseguiram ter uma maior distinção em fatores chave para colocá-los como os mais relevantes, influentes e estratégicos para a produção de pesquisas científicas sobre o tema *strategizing* na literatura científica brasileira, sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL.

Aqui se faz uma menção especial a pesquisadora Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda, pois, neste estudo, ela conseguiu um relevo mais proeminente, como no caso de sua proficiência nos estudos sobre o tema ora investigado ao alcançar 17 publicações. Tal fato é corroborado de maneira análoga em estudo similar a este, o qual a mencionada e enfatizada estudiosa é colocada como a mais competente nas publicações de pesquisas com foco em Estratégia no Seminários em Administração da FEA-USP – SemeAd (Bruno & Ribeiro, 2021), impactando diretamente no relevo de sua IES nativa que é a UFSC.

4.4 Instituições e as redes de colaboração das IES

A Figura 7 enfoca as 14 Instituições mais proficientes deste estudo (captada da direita para a esquerda).

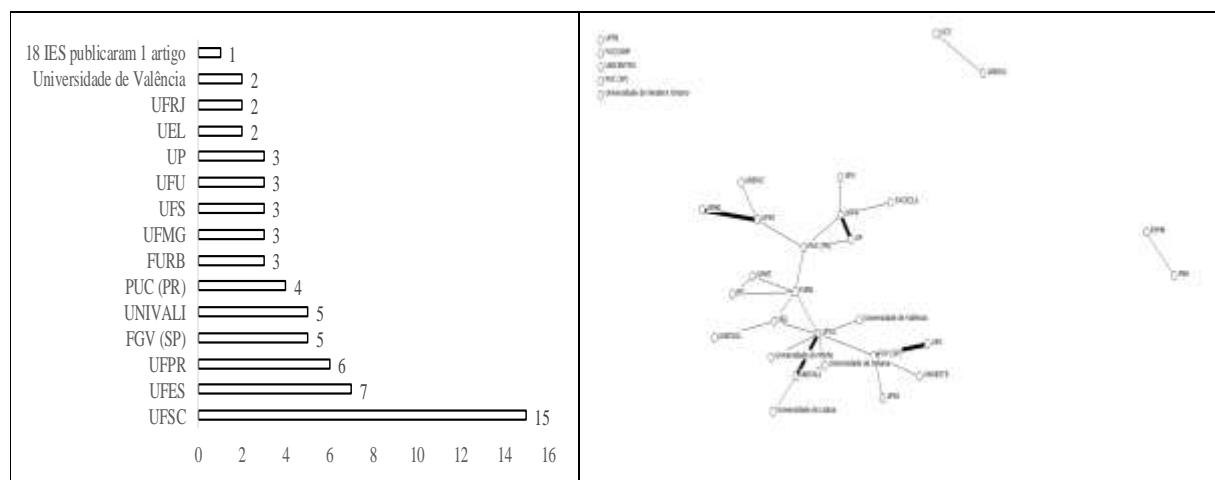


Figura 7: Instituições e as redes de colaboração das IES

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em consideração a isso, contemplam-se estas IES: UFSC, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Universidade do Vale do Itajaí, Campus Itajaí (UNIVALI), Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Positivo (UP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Valéncia.

No que concebe as IES brasileiras, é interessante reparar e vislumbrar que, as mencionadas e salientadas IES deste estudo, a maioria delas, também são citadas e enfatizadas

em outras pesquisas semelhantes a esta, nas áreas do saber da Administração e Contabilidade, colocando em relevo os assuntos do ensino e da pesquisa respectivamente (Espejo *et al.*, 2009; Lourenço *et al.*, 2012), corroborando e reforçando assim, a importância destas IES, não só para a difusão, proliferação e socialização do tema *strategizing* no âmbito acadêmico nacional, mas também, para outros assuntos relacionados ao ensino e pesquisa das áreas do conhecimento da Administração e Contabilidade. Ressalva-se que, o relevo destas IES têm papel preponderante e sintomático nas redes de colaborações das instituições (Ribeiro, 2020).

Posto isso, conhecer as redes de colaboração das IES permite entender como os autores e, suas respectivas IES nativas, sobre o assunto objeto de pesquisa, estabelecem parcerias e com quem colaboram (Ribeiro *et al.*, 2014). Evidencia-se que, tais parcerias entre as IES e seus respectivos autores faz com que os estudos no campo sejam expandidos e mais discutidos entre as IES, e consequentemente, alcance maior número de artigos publicados. Logo, identificar as redes de colaboração das IES que estão se empenhando em debater sobre a temática ora investigada no Brasil é essencial (Lopes, Valadares & Leroy, 2020).

Por isso, a Figura 7 enfatiza as redes de colaboração das IES (averiguada da esquerda para a direita), a qual é formada por 56 laços e 32 nós. Ainda no que toca a mencionada rede, ela foi aferida com uma densidade de 0.0645, correspondendo a 6,45% da troca de informações verdadeiramente realizadas entre as IES desta pesquisa, levando a considerar com isso uma baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), e, por consequência, laços fracos (Welter *et al.*, 2021). Logo, é plausível afirmar que tal fato pode vir a incorrer na dificuldade da fluidez do fluxo de conhecimento, e, concomitantemente, na estruturação de pesquisas científicas (Vecchia *et al.*, 2018), sobre *strategizing*, e, simultaneamente, dos saberes acadêmicos para a área de estratégia no âmbito acadêmico nacional.

Ainda observando a Figura 7, no que concerne as redes de colaboração das instituições, é possível notar a existência de um componente gigante, que é conceituado como o maior componente (*cluster*) de uma rede social, representado uma maior consciência de estudos científicos sobre o tema ora em investigação, feitos por meio de colaboração entre as IES (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014). Tal componente é destrinchado de maneira mais alargada por meio da Figura 8, a qual enfatiza as centralidades de grau (vista da direita para a esquerda) e de intermediação (observada da esquerda para a direita).

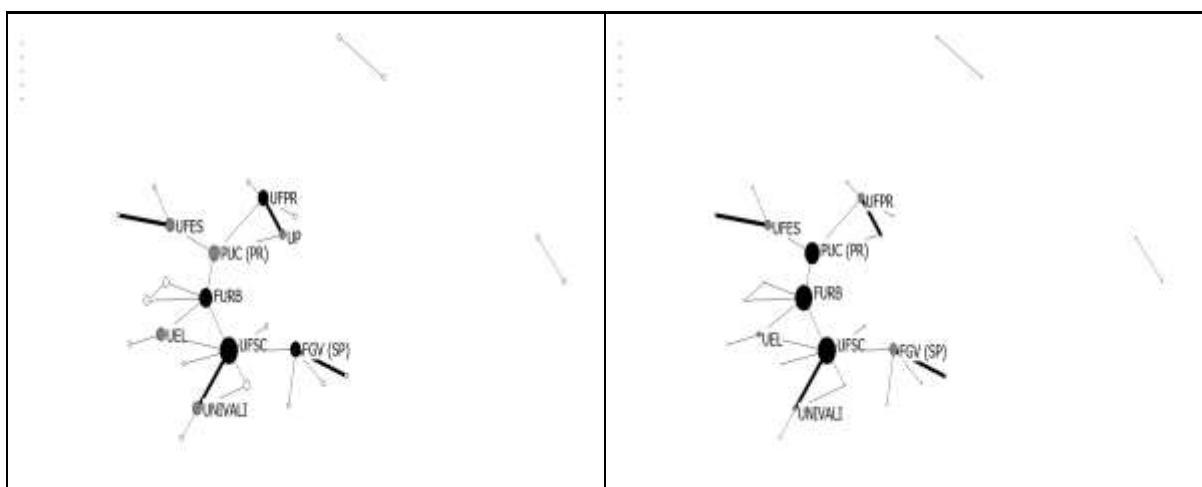


Figura 8: Redes de colaboração das IES

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do enfatizado, contemplam-se as IES com maior centralidade de grau: UFSC, UFES, UFPR, FGV (SP), UNIVALI, PUC (PR), FURB, UP e UEL. E, as instituições que ficaram em relevo na centralidade de intermediação foram: UFSC, UFES, UFPR, FGV (SP), UNIVALI, PUC (PR), FURB e UEL. Por conseguinte, constata-se que, as IES que ficaram com maior centralidade de grau tem a competência de atrair maior quantidade de pesquisadores e, assim, ter maior tendência a elevar o número de publicações sobre o tema ora investigado. E, consequentemente, as IES que obtiveram realce com a centralidade de intermediação podem exercer algum grau de controle e influência sobre aquelas instituições que se conectam a ela, o que pode indicar um norte para o entendimento e compreensão de relações de poder e prestígio, destas IES em relevo, no campo de pesquisa da área de Administração (Mello, Crubellate & Rossoni, 2009).

É interessante notar que, das instituições que ficaram em evidência, oito conseguiram ficar em proeminência em três indicadores, sendo que, um bibliométrico (produtividade de artigos publicados) e dois sociométricos (*degree* e *betweenness*), estas IES foram: UFSC, UFES, UFPR, FGV (SP), UNIVALI, PUC (PR), FURB e UEL. Pode-se assim constatar e entender que, as mencionadas e eminentes IES são as que conseguiram maior projeção na produção científica de estudos sobre o tema objeto de estudo, e, sincronicamente, ficaram em abalizadas nas medidas de centralidade de grau e de intermediação.

Diante do panorama, versa-se que, as referenciadas e enfatizadas IES podem ter um papel preponderante para a interação entre os pesquisadores e para a geração de informações e conhecimentos acerca do tema ora investigado, influenciando e contribuindo para a consolidação dos seus respectivos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e, paralelamente, para o maior reconhecimento e destaque de seus respectivos grupos de pesquisa (Ferreira, 2020), especialmente, no que concebe a temas que se relacionam ao foco estratégico, como é o caso do assunto *strategizing*. Destarte, estas IES podem ser consideradas e legitimadas, sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL, como as mais importantes, influentes e táticas, pois, servem como “pontes” e “caminhos” (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014; Ribeiro & Corrêa, 2022), para melhor desenvolver e maturar o tema *strategizing*, contribuindo para seu alargamento e robustecimento na literatura científica brasileira.

4.5 Palavras-chave e as redes sociais

A normalização das palavras-chave no âmbito científico incide em organizar e facilitar o acesso ao conteúdo abordado nas pesquisas acadêmicas produzidas pelos investigadores (Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Diante deste painel, a Figura 9 realça as 12 palavras mais frequentes e a nuvem de palavras. Ressalta-se que, a nuvem de palavras foi elaborada de acordo com a frequência das palavras-chave identificadas na amostra dos artigos sobre o tema em investigação, demonstrando com isso, quais foram os subtemas mais explorados nesse período (Lopes, Valadares & Leroy, 2020).



Figura 9: Palavras mais frequentes e a nuvem de palavras

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desta maneira, as palavras mais usuais foram: prática, estratégia, *strategizing*, social, estratégico, organizacional, rede, ambiente, gerente, pública, estudo, intermediário. Pelo exposto, mediante a Figura 9, as informações por ela evidenciada é autenticada pela Lei de *Zipf*, a qual enfoca a frequência das palavras-chave, verificando assim o comportamento das palavras-chave, gerando uma lista ordenada de termos que se relaciona com o tema ora em análise (Vanti, 2002; Nascimento *et al.*, 2022).

Neste sentido, encaminha-se a afirmação de que, o uso da análise das redes das palavras-chave, têm-se tornado um dos focos da investigação da bibliometria contemporânea (Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Logo, a Figura 10 complementa a Figura 9 colocando em foco a visualização das redes sociais das palavras-chave, sob a óptica da centralidade de grau (contemplada da direita para a esquerda) e da centralidade de intermediação (detectada da esquerda para a direita). De maneira geral, a citada e destacada rede social apresentada na Figura 10 exemplifica como as palavras-chave se comportam entre si dentro das 53 publicações sobre o tema *strategizing* identificadas no período de 2006 a 2023.

Salienta-se que, as redes sociais das palavras-chave foram estabelecidas com 754 laços e 143 nós. Aqui cabe explicar que, os 53 artigos ora investigados, detinham, no montante de 143 ocorrências de palavras-chave, sendo que, estas 143 palavras-chave são únicas, contudo, foi mantido o critério de não distinguir as letras maiúsculas e das letras minúsculas, e, as palavras no singular e as palavras no plural foram mantidas distintas (Favaretto & Francisco, 2017).

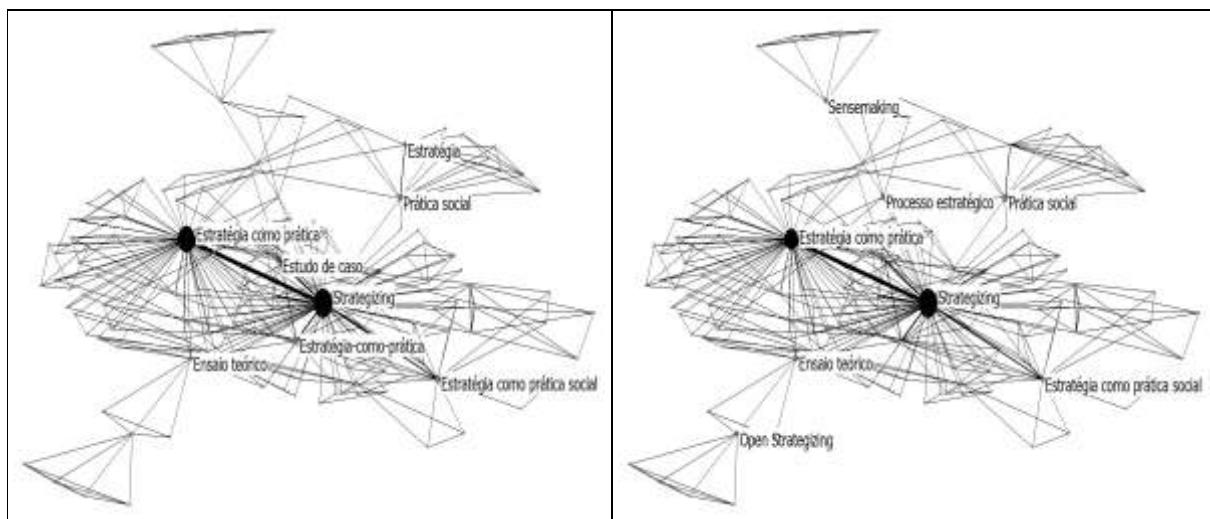


Figura 10: Redes sociais das palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do exposto, versa-se que a centralidade é uma medida que expressa as interações de um grupo com os demais grupos, mostrando até que ponto um tema é de impacto e central no campo de pesquisa estudado. Isto dito, se um grupo de palavras-chave tem um alto indicador de centralidade, significa que, este conjunto de palavras-chave têm uma alta influência sobre os demais assuntos investigados (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

À vista disso, as palavras-chave que ficaram em relevo na centralidade de grau foram: *strategizing*, estratégia como prática, estratégia como prática social, estratégia-como-prática, prática social, estratégia, estudo de caso e ensaio teórico; e na centralidade de intermediação foram: *strategizing*, estratégia como prática, prática social, ensaio teórico, processo estratégico, *sensemaking*, *open strategizing* e estratégia como prática social. Destas, colocam-se em relevo as palavras-chave: *strategizing*, estratégia como prática, estratégia como prática social, ensaio teórico, prática social. É importante salientar que, estas palavras-chave em relevo conseguiram ficar em destaque pelo número parcerias direta e indiretas (Francisco, 2011). Logo, é possível aferir que tais palavras-chave em destaque revelam as que foram mais vezes citadas, e, concomitantemente, as que exercem maior influência na referida rede social das palavras-chave (Ouro Filho, Olave & Barreto, 2020).

De forma macro, a rede social de palavras-chave destacou, os conceitos de alta frequência, e, com isso, os considerados mais importantes, e, as medidas de centralidade de grau e intermediação (Favaretto & Francisco, 2017), debatidos na amostra dos 53 artigos desta pesquisa. Com isso, é exequível entender que essas palavras-chave em relevo representam os conceitos contidos no *corpus* textual dos 53 artigos identificados e investigados neste estudo, permitindo assim inferir, as prováveis linhas de pesquisa acadêmica existentes, consolidadas, legitimadas e ou emergentes, no campo do conhecimento (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), da Estratégia, e, em especial, no que se referenda o tema *strategizing* à luz dos periódicos organizados no SPELL.

Ainda analisando a Figura 10, no que compete a sua densidade, esta foi mensurada em 0.0380, sendo compatível a 3,80% das conexões efetivamente existentes entre as palavras-chave da rede pelo total de ligações possíveis de ocorrer (Varandas Junior *et al.*, 2015). Compreende-se assim que, como a mencionada rede social tem baixa densidade (Williams

dos Santos & Farias Filho, 2016), isto significa que, estas palavras se relacionam a muitos aspectos do tema *strategizing*, mas, estes termos (palavras) não estão bem desenvolvidos, pois, são palavras gerais não estruturadas e transversais para o assunto *strategizing*, contudo, elas (palavras) têm um potencial para se converterem no foco central da pesquisa científica do tema objeto de investigação (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho acadêmico foi investigar as características da produção científica e a conduta das estruturas de formação das redes de colaboração das pesquisas científicas publicadas sobre o tema *strategizing* no contexto acadêmico nacional sob o prisma dos periódicos científicos indexados no SPELL. Para tanto, utilizou-se da pesquisa documental, e, das técnicas de análise bibliométrica e sociométrica. Reforça-se que este estudo identificou 53 artigos relacionados ao tema *strategizing*, publicados em periódicos científicos indexados na plataforma eletrônica SPELL.

Os principais achados desta investigação enfoca que: (i) há uma propensão das pesquisas científicas sobre o assunto *strategizing* decrescer; (ii) REBRAE, REAd, RAC, O&S, ReA, RAM, G&P, BAR, RCA, RECADM, RIAE e TPA foram os periódicos que ficaram em relevo; (iii) Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda e Samir Adamoglu de Oliveira foram os estudiosos que obtiveram realce como os mais profícuos e, como os mais centrais; (iv) *strategizing*, estratégia como prática, estratégia como prática social, ensaio teórico, prática social foram as palavras-chave que conseguiram maior destaque nas medidas de centralidade; e (v) todas as redes sociais dos atores (pesquisadores, IES e palavras-chave), contemplaram laços fracos, e, simultaneamente, foram aferidas com baixa densidade, ocasionando diretamente o impacto no fluxo de informações, conhecimentos e saberes sobre o tema *strategizing*.

A investigação das redes sociais comprovou a existência de poucas redes de coautoria, como também, das redes de colaboração das IES que pesquisam sobre o tema *strategizing*, influenciando e contribuindo para um número de publicações incipiente para o mencionado assunto na literatura científica brasileira sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL. A agenda de pesquisa deste estudo enfocou contribuir no sentido de investigar a contemporaneidade da produção acadêmica e das estruturas das redes sociais dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave) envolvidos na construção do conhecimento científico acerca do assunto *strategizing* no painel científico nacional, visando mitigar lacunas e embasar nortes para um maior alargamento, robustecimento e compreensão do mencionado tema na literatura acadêmica brasileira, colaborando, consequentemente, para aperfeiçoar seu debate, sua disseminação, e sua socialização, como tema importante na área da Estratégia.

A limitação desta pesquisa foi, a busca e seleção de estudos sobre a temática *strategizing* por meio do banco de dados SPELL. Consequentemente, sugere-se para trabalhos futuros, o aperfeiçoamento desta pesquisa científica, utilizando-se para isso de outras bases de dados nacionais e internacionais, como: Periódicos CAPES, SciELO, Web of Science, Scopus, EBSCO. Aconselha-se também realizar um acréscimo dos indicadores bibliométricos, e, especialmente, da ARS, enfocando em outras variáveis de redes, como: medidas de avaliação de lacunas estruturais, coeficientes de agrupamento, centralidade de proximidade, análise de cocitação, análise geodésica. Outra recomendação é realizar uma RSL sobre os estudos identificados nesta pesquisa, desenvolvendo a avaliação das referidas investigações, e, os apontamentos de nortes e *gaps* para o assunto *strategizing*.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. F. S., Paiva, A. L. de, Alcântara, V. de C., & Brito, M. J. (2016). Desvelando o campo da estratégia como prática e suas relações. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15(1), 6-26. <https://doi.org/10.5585/riae.v15i1.2267>.
- Anjo, J. E. da S., Brito, V. da G. P., & Brito, M. J. de. (2022). Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: revisão sistemática na base Spell. *Teoria e Prática em Administração*, 12(2), 1-13.
- Atamanczuk, M. J., & Siatkowski, A. (2019). Indústria 4.0: o panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no scientific periodicals electronic library – SPELL. *Future Studies Research Journal*, 11(3), 281-304. <http://dx.doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2019.v11i3.459>.
- Bach, T. M., Kudlawicz, C., & Silva, E. D. da. (2014). A abordagem de estratégia como prática avaliada sob a perspectiva epistemológica de Karl Popper, Thomas Kuhn e Imre Lakatos. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, 14(27), 27-54.
- Berto, A. M., Lavarda, R. A. B., & Erdmann, R. H. (2019). Strategizing e o trabalho institucional: o caso das organizações hospitalares. *Gestão & Regionalidade*, 35(106), 197-215. <http://dx.doi.org/10.13037/gr.vol35n106.5198>.
- Beuren, I. M., & Souza, J. C. de. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 44-58. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100005>.
- Bordin, A. S., Gonçalves, A. L., & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(2), 37-52. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1796>.
- Borges, J. F., & Takahashi, A. R. W. (2021). A incômoda ausência do espaço e da espacialidade em estudos da estratégia como prática social: uma agenda de pesquisa. *Organizações & Sociedade*, 28(97), 333-359. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9705PT>.
- Brandt, J. Z., Lavarda, R. A. B., & Lozano, M. A. S. P. e L. (2017). Estratégia-como-prática social para a construção da perspectiva de gênero nas políticas públicas em Florianópolis. *Revista de Administração Pública*, 51(1), 64-87. <https://doi.org/10.1590/0034-7612147905>.
- Brito, J. V. da S., & Tondolo, V. A. G. (2013). Os diferentes strategizings para o indicador TCAP do PPA 2008-2011: um estudo comparativo da visão da média gerência das três SPUs da região sul do Brasil. *Revista Ciências Administrativas*, 19(2), 476-506.
- Bruno, M. M., & Ribeiro, H. C. M. (2021). Produção científica em administração: um estudo bibliométrico à luz do seminários em administração de 2010 a 2019. *SINERGIA*, 25(2), 47-60.
- Bufrem, L., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>.
- Canhada, D. I. D., & Bulgacov, S. (2011). Práticas sociais estratégicas e resultados acadêmicos: o doutorado em administração na USP e na UFRGS. *Revista de Administração Pública*, 45(1), 7-32. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000100002>.
- Canhada, D. I. D., & Rese, N. (2009). Contribuições da “estratégia como prática” ao pensamento em estratégia. *Revista Brasileira de Estratégia*, 2(3), 273-289.

STRATEGIZING : INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

- Capobiango, R. P., Silveira, S. de F. R., Zerbato, C., & Mendes, A. C. A. (2011). Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 45(6), 1869-1890. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000600012>.
- Cardoso, A. L. J. (2015). Analysis of publications about strategy as practice: a mapping of the field by means of bibliometric and sociometric studies. *Revista Brasileira de Estratégia*, 8(2), 118-137. <http://dx.doi.org/10.7213/rebrae.08.002.AO01>.
- Cardoso, F. E., & Lavarda, R. A. B. (2015). Perspectiva da estratégia-como prática e o processo de formação da estratégia articulada pela média gerência. *Revista Eletrônica de Administração*, 82(3), 719-749. 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.0322014.50772>.
- Cardoso, F. E., Rossetto, C. R., & Silva, J. R. (2023). The strategy-as-practice through the lens of the microfoundations of dynamic capabilities. *Revista Eletrônica de Administração*, 29(1), 1-32. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.371.111410>.
- Carmo, G. do, Silva, C. A. da, Valadão, J. de A. D., Rezende, V. A., & Pereira, J. R. (2023). Avanços teóricos do campo de conhecimentos da gestão social: uma análise integrativa. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 28, 1-20. <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.86823>.
- Ceni, J. C., & Rese, N. (2020). Samarco e o rompimento na barragem de Fundão: a narrativa como um recurso performativo da prática estratégica de sensegiving inherente ao strategizing pós-desastre. *Revista Organizações & Sociedade*, 27(93), 268-291. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-9270936>.
- Colla, J. E. (2012). Pesquisa em strategy-as-practice no brasil: considerações iniciais sobre o movimento. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 11(3), 33-60. <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v11i3.1821>.
- Coraiola, D. M., Oliveira, S. A. de, & Gonçalves, S. A. (2012). Se a estratégia é prática, quem são seus praticantes? *Revista Brasileira de Estratégia*, 5(3), 231-242. <http://dx.doi.org/10.7213/rebrae.6067>.
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>.
- Di Vito, J., & Trottier, K. (2022). A literature review on corporate governance mechanisms: past, present, and future. *Accounting Perspectives*, 21(2), 207-235. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12279>.
- Durante, D. G., Veloso, F. R., Machado, D. Q., Cabral, A. C. A., & Santos, S. M. (2019). Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: revisão da produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190131>.
- Espejo, M. M. dos S. B., Cruz, A. P. C. da, Walter, S. A., & Gassner, F. P. (2009). Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3(2), 45-71.
- Fagundes, C., & Schreiber, D. (2020). Pesquisa bibliométrica: uma análise sobre o fair trade da base de dados SPELL. *Revista Gestão e Planejamento*, 21, 136-155. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v.21.6085>.
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.

- Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero Revista de Ciência da Informação*, 11(3), 1-9.
- Ferreira, S. A. (2020). *Interação entre pesquisadores e geração de conhecimento em programas de pós-graduação em administração de empresas: uma análise baseada em redes sociais*. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 294 pg.
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>.
- Hübler, E. A., & Lavarda, R. A. B. (2017). Ressignificando a estratégia: a abordagem da estratégia como prática a partir das contribuições da economia evolucionária. *Economia e Gestão*, 17(47), 25-43. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2017v17n47p25>.
- Iasbech, P. A. B., & Lavarda, R. A. B. (2018). Strategy as practice and the role of middle manager in organizations: the future of the field. *Revista de Administração da UFSM*, 11(4), 1125-1145. <https://doi.org/10.5902/1983465923169>.
- Kohtamäki, M., Whittington, R., Vaara, E., & Rabetino, R. (2022). Making connections: Harnessing the diversity of strategy-as-practice research. *International Journal of Management Reviews*, 24(2), 210-232. <http://dx.doi.org/10.1111/ijmr.12274>.
- Lavarda, R. A. B., Perito, B. Z., Gnigler, L. M., & Rocha, R. V. C. da. (2021). Open strategizing e incerteza percebida: o enfoque estratégico e contingencial no enfrentamento à crise causada pela pandemia do Covid-19. *Revista Eletrônica de Administração*, 27(1), 1-34. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.311.104094>.
- Lavarda, R. A. B., Perito, B. Z., & Rossi, E. (2020). Strategizing in pluralistic contexts: a narrative literature review. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, 19(2), 125-142. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i2.16985>.
- Lavarda, R., Scussel, F., & Schäfer, J. D. (2020). The role of the controller in the perspective of strategy as practice: a theoretical essay. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 23(3), 364-382. https://doi.org/10.51341/1984-3925_2020v23n3a5.
- Lopes, G. B., Valadares, J. L., & Leroy, R. S. D. (2020). Sistema de controle interno no setor público: o que se tem discutido na academia desde a lei de acesso à informação. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 25(1), 22-34.
- Lourenço, C. D. de S., Oliveira, A. L. de, Silva, I. C. da, Noronha, N. S. de, Alves, R. R., & Castro, C. C. de. (2012). Produção científica brasileira sobre ensino de administração: 1997-2010. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 6(1), 4-22. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.119>.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Bazanini, R., & Silva, H. H. M. da. (2016a). Rede social formada pelos pesquisadores em sustentabilidade ambiental. *Revista Científica Hermes*, 16, 90-114.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, & Parisotto, I. R. dos S. (2014). Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 854-873. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141809>.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016b). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>.

- Maciel, C. de O., & Augusto, P. O. M. (2013). A practice turn e o movimento social da estratégia como prática: está completa essa virada? *Revista de Administração Mackenzie*, 14(2), 155-178. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000200007>.
- Maia, J. L., Di Serio, L. C., & Alves Filho, A. G. (2015). Pesquisa bibliométrica em estratégia como prática: resultados exploratórios e comparação de fontes. *Sistemas & Gestão*, 10, 654-669. <https://doi.org/10.7177/sg.2015.v10.n4.a2>.
- Marietto, M. L., & Sanches, C. (2013). Estratégia como prática: um estudo das práticas da ação estratégica no cluster de lojas comerciais da rua das noivas em São Paulo. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 7(3), 38-58. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v7i3.256>.
- Mello, C. M. de, Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2009). Redes de coautoriais entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(5), 130-153. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000500007>.
- Melo, G. T., & Machado, A. G. C. (2020). Aprendizagem, strategizing e rotinas organizacionais no processo de desenvolvimento de produto sob a perspectiva das capacidades dinâmicas. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(5), 1-27. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR200153>.
- Mendes-da-Silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000600007>.
- Moretti, S. L. do A., & Campanario, M. de A. (2009). A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(Edição Especial), 68-86. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000500006>.
- Nascimento, N. L. do, Santos, J. S. C. dos, Meireles, S. S. de, Melo, S. A. B. X. de, Servilha, G. O. A., & Panhoca, L. (2022). Comitê de pronunciamentos contábeis: um estudo bibliométrico e de redes sociais de 2008 a 2020. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, 1-21. <https://doi.org/10.16930/2237-7662202232631>.
- Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004>.
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr., M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318-330. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>.
- Okayama, E. Y., Gag, M., & Oliveira Junior, P. F. P. (2014). Análise da produção científica em estratégia como prática. *Revista Brasileira de Estratégia*, 7(2), 191-204. <https://doi.org/10.7213/rebrae.07.002.AO05>.
- Oliveira, R. T. D. de, Heber, F. H., & Montenegro, L. M. (2020). Ação comunicativa e strategizing: possíveis contribuições para a construção de projetos pedagógicos em administração. *Revista Gestão e Planejamento*, 21, 715-730. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v21.6672>.
- Oliveira, S. A. de, Canuto, K. C., & Mussi, F. B. (2015). Praxis and its mediators in ‘strategy as practice’: the role of technology use consolidating the strategizing. *Revista Brasileira de Estratégia*, 8(2), 138-154. <https://doi.org/10.7213/rebrae.08.002.AO02>.

- Ouro Filho, A. M. do, Olave, M. E. L., & Barreto, I. D. de C. (2020). Aprendizagem interorganizacional em redes de micro e pequenas empresas: um olhar integrativo da literatura. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(1), 74-90. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395177660>.
- Paiva, K. C. M. de, Pereira, J. R., Santos, J. V. P. dos, & Guimarães, L. R. (2021). Shedding light on hidden violence: harassment in brazilian organizations. *REUNA*, 26(3), 54-75.
- Parreira, F. S., Silva, A. B. de O., Matheus, R. F., & Brandão, W. C. (2006). RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 11(3), 302-317. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300002>.
- Passos, A. P. P. dos, Wollinger, H., Santos, I. L. dos, & Marinho, S. V. (2020). Análise sistemática da literatura sobre estratégia como prática social na área de administração. *Revista de Administração Unimep*, 18(3), 1-26.
- Peleias, I. R., Wahlmann, G. C., Parisi, C., & Antunes, M. T. P. (2010). Dez anos de pesquisa científica em controladoria no brasil (1997 – 2006). *Revista de Administração e Inovação*, 7(1), 193-217.
- Pereira, A. N., Faria, A. C. de, Lamenza, A., & Pereira, R. S. (2014). Rede de pesquisadores de créditos de carbono no Brasil entre 2006 e 2012: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(3), 1-19.
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>.
- Quandt, C. O. (2012). Redes de cooperação e inovação localizada: estudo de caso de um arranjo produtivo local. *Revista de Administração e Inovação*, 9(1), 141-166. <http://dx.doi.org/10.5773/rai.v1i1.674>.
- Ramos, M. V. O., & Borges, J. F. (2020). A estratégia como prática em diferentes ritmos: um estudo do strategizing em bandas musicais. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 19(1), 10-32. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2020001>.
- Reyes-Sarmiento, M. E., & Rivas-Montoya, L. M. (2019). Strategizing: opening new avenues in Latin-America. a systematic literature review. *AD-minister*, 35, 165-193. <https://doi.org/10.17230/ad-minister.35.7>.
- Rezende, B. R. P. de, & Silva, A. R. L. da. (2016). As “paneleiras de goiabeiras” e o “fazer estratégia” em torno das políticas de turismo em uma secretaria estadual de turismo. *Revista Gestão e Planejamento*, 17(1), 89-106. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v17i1.3951>.
- Ribeiro, H. C. M. (2022). 20 anos do escândalo corporativo da Enron: uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *ConTexto*, 22(52), 45-59.
- Ribeiro, H. C. M. (2015). Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 88-112. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080105>.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos Indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais..., XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 Online - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online*. Recuperado em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fc75.pdf>> .
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. de C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.

- Ribeiro, H. C. M. (2020). Estado da produção científica divulgada no congresso UNB de contabilidade e governança: análise bibliométrica e sociométrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(2). <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i2.671>.
- Ribeiro, H. C. M. (2021). Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(4), 113-150. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/25199>.
- Ribeiro, H. C. M. (2016). Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 11(1), 1-20. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.1111-20>.
- Rocha, R. V. C. da, Perito, B. Z., & Lavarda, R. A. B. (2022). Ações autônomas que emergem do strategizing na preservação da cultura e tradição de um coletivo de pescadores artesanais de Florianópolis – SC. *Organizações & Sociedade*, 29(102), 490-523. <https://doi.org/10.1590/1984-92302022v29n0022PT>.
- Rodrigues, K. L. dos S., Paiva, A. L. de, & Brito, M. J. de. (2018). A produção científica brasileira em estratégia como prática: um estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 9(1), 26-41.
- Roncon, A., Sousa, T. C. G. de, Beltrame, I., & Lavarda, R. A. B. (2013). A estratégia como prática utilizada no reconhecimento de um curso de graduação pelo MEC. *Revista de Administração da UFSM*, 6(Edição Especial), 895-911. <https://doi.org/10.5902/198346598850>.
- Rosa, R. A., & Romani-Dias, M. (2019). Indexação de periódicos e a política de avaliação científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil. *International Journal of Professional Business Review*, 4(2), 1-17. <http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2019.v4i2.168>.
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>.
- Rossoni, L. (2018). O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1>.
- Rozsa Neto, R., & Lavarda, R. B. (2017). The language studies in strategy as practice and the middle manager roles: an essay. *Revista Brasileira de Estratégia*, 10(3), 366-380. <https://doi.org/10.7213/rebrae.10.003.AO02>.
- Scientific Periodicals Electronic Library (2023). *Home*. Recuperado em: <<http://www.spell.org.br/>>.
- Scientific Periodicals Electronic Library (2023). *REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia*. Recuperado em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/86/revista-brasileira-de-estrategia>>.
- Scussel, F. B. C., & Lavarda, R. A. B. (2020). A relação entre estratégia como prática, atuação da gerência intermediária e o pensamento estratégico: proposta de um framework conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 10(1), 2-22. <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2020v10n1p2>.
- Silva, A. B. de O. e, Matheus, R. F., Parreiras, F. S., & Parreiras, T. A. S. (2006). Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 72-93. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100009>.

- Teixeira, M. G., Zamberlam, J. F., Santos, M. B. dos, & Gomes, C. M. (2016). Processo de mudança para uma orientação sustentável: análise das capacidades adaptativas de três empresas construtoras de Santa Maria-RS. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5(1), 1-17. <https://doi.org/10.5585/geas.v5i1.223>.
- Tureta, C. (2007). A virada prática nos estudos de estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 134-135. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000400012>.
- Tureta, C., & Lima, J. B. de. (2011). Estratégia como prática social: o estrategizar em uma rede interorganizacional. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(6), 76-108. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000600005>.
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34(e220004), 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>.
- Varandas Junior, A., Miguel, P. A. C., Carvalho, M. M. de, & Zancul, E. de S. (2015). Gestão de ciclo de vida e desenvolvimento de produto: análise bibliométrica e classificação da literatura. *Production*, 25(3), 510-528. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6513.071211>.
- Vecchia, L. A. D., Mazzioni, S., Poli, O. L., & Moura, G. D. de. (2018). Corrupção e contabilidade: análise bibliométrica da produção científica internacional. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3), 1-19. <http://dx.doi.org/10.21446/scg.ufrj.v13i3.20033>.
- Walter, S. A., & Augusto, P. O. M. (2011). A institucionalização da estratégia como prática nos estudos organizacionais. *Revista de Administração*, 46(4), 392-406. <https://doi.org/10.5700/rausp1019>.
- Walter, S. A., Bach, T. M., & Barbosa, F. (2012). Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. *Revista Brasileira de Estratégia*, 5(3), 307-323.
- Walter, S. A., & Augusto, P. O. M. (2012). Prática estratégica e strategizing: mapeamento dos delineamentos metodológicos empregados em estratégia como prática. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 11(1), 131-142. <https://doi.org/10.5329/RECADM.20121101008>.
- Welter, L. M., Souza, Â. R. L. de, Trajano, B. B., & Behr, A. (2021). Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(10), 146-159. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61274>.
- Welzel, E., & Lavarda, R. A. B. (2016). Modelo de strategizing da responsabilidade social corporativa (RSC): sistematização do processo de implementação de RSC considerando o enfoque da estratégia como prática. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 9-24. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p9>.
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>.
- Wilson, D. C., & Jarzabkowski, P. (2004). Pensando e agindo estrategicamente: novos desafios para a análise estratégica. *Revista de Administração de Empresas*, 44(4), 11-20.